

## O hábito da leitura e a oralidade incentivados pelas mídias digitais

Deusdete Rodrigues Simões<sup>1</sup>

Marilyn A. Errobidarte de Matos<sup>2</sup>

### Resumo

O brasileiro lê pouco, e boa parte não compreende o que lê, o que lhe proporciona uma restrita visão de mundo e de sua capacidade enquanto cidadão crítico. Nessa perspectiva, procurando conhecer os leitores que formamos na escola e auxiliá-los na oralidade, desenvolvemos a presente pesquisa com a seguinte questão investigativa: seria possível desenvolver a oralidade através da gravação de vídeos com os alunos? A pesquisa indicou que os vídeos, aliados a uma metodologia de ensino são ferramentas promissoras que auxiliam no desenvolvimento da oralidade.

**Palavras-chave:** Leitura. Oralidade. Mídias digitais.

### Abstract

Brazilian people read little, and most do not understand what they read, bringing to them a limited world view, and little ability to be a critical citizen. From this perspective, seeking to know the readers who form the school and before that, help them with speech, this research developed with the following investigative question: would it be possible to develop oral communication by recording videos with the students? The survey indicated that the videos, along with a teaching methodology are promising tools to develop speaking.

**Keywords:** Leitura. Oralidade. Mídias digitais.

### Introdução

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998) a sociedade vive numa era marcada pela competição, onde progressos científicos e avanços tecnológicos definem exigências novas para os jovens que ingressarão no mundo e no mercado de trabalho, como por exemplo, saber usar diferentes fontes de informação e recursos tecnológicos para adquirir e construir conhecimentos.

A produção textual oral, conforme descrito nos PCN (BRASIL, 1998) seria aquela atividade em que os alunos são orientados tanto para a preparação prévia – elaboração de quaisquer suportes como cartazes, esquemas, encenação, memorização de textos – como para o uso em situações reais de interlocução de gêneros por natureza orais como: entrevistas, debates, exposições, teatros, leituras expressivas.

---

<sup>1</sup> Curso de Especialização Mídias na Educação – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

<sup>2</sup> Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, campus Campo Grande, Professora Colaboradora e Coordenadora de Tutores no Curso de Biologia EaD. Instituto Federal de Ensino, Ciência e Tecnologias de Mato Grosso do Sul, campus Campo Grande, Professora EBTT

O documento afirma ainda que:

“[...] o domínio da língua escrita e oral, é fundamental para a participação social efetiva, pois é, por meio dela, que o homem se comunica, tem acesso à informação, expressa e defende pontos de vista, partilha ou constrói visões de mundo, produz conhecimento.” (BRASIL, 1997, p.15).

Só se pode compreender e ensinar a língua escrita com base na compreensão do funcionamento da fala. Isso representa uma dupla proposta de trabalho: por um lado, trata-se de uma missão para a ciência linguística que deveria dedicar-se à descrição da fala e, por outro, é um convite para que a escola amplie seu leque de atenção. Assim, considera-se a língua falada como ponto de partida e a escrita como ponto de chegada (KATO, 1987).

Segundo o Referencial Curricular da Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso do Sul (2012), a sociedade atual, extremamente grafocêntrica, isto é, centrada na escrita, exige o saber utilizar a linguagem escrita nas situações em que essa é necessária, lendo e produzindo textos com competência. Portanto, para a utilização da linguagem escrita, para ler e escrever textos, é fundamental passar pelo processo de alfabetização, pois segundo Soares (1998, p. 47), a “Alfabetização é a ação de ensinar/aprender a ler a escrever e letramento é o estado ou condição de quem não apenas sabe ler e escrever, mas cultiva e exerce as práticas sociais que usam a escrita”.

Ainda conforme Soares, op.cit., p.3 em produção posterior:

“[...] ao olharmos historicamente para as últimas décadas, pode-se observar que o termo alfabetização, sempre entendido de uma forma restrita como aprendizagem do sistema da escrita, foi ampliado. Já não basta aprender a ler e escrever, é necessário mais que isso para ir além da alfabetização funcional (denominação dada às pessoas que foram alfabetizadas mas não sabem fazer uso da leitura e da escrita.”

Em decorrência da vida moderna, com os meios tecnológicos, os alunos perderam o hábito de ler, tão comum e valorizado para seu crescimento pessoal e profissional. Percebe-se que o hábito de leitura tem se perdido não apenas por parte dos estudantes como também dos educadores, trazendo para os mesmos uma restrita visão de mundo e, pouca capacidade de ser um cidadão crítico. Com a leitura é trabalhado o imaginário do cidadão que pode se tornar realidade. É um pequeno universo que engrandece e interliga diversos mundos, imaginários ou não.

Muitos educadores, preocupados com a importância da leitura na formação do cidadão, estão mudando suas metodologias de ensino, pois, para viver em um mundo globalizado, e com constantes evolução científica e tecnológica, torna-se desejável que o aluno seja capaz de participar ativamente das mudanças na sociedade em que atua. Portanto, a leitura é um dos instrumentos que dará suporte para que possa acompanhar essas mudanças.

Segundo Bamberger (2008) durante o período pré-escolar a prontidão para a leitura deve ser estimulada pela concentração do interesse. Nos primeiros anos de escola, a criança está voltada para a brincadeira e passa grande parte do tempo num mundo de fantasia, desenvolvendo o interesse e o hábito de leitura. Exposições de livros na sala

de aula, desenhos de livros e composições escritas sobre eles constituem um interessante acréscimo ao currículo normal. Às vezes, o mesmo livro apresenta material de jogo para leitura, desenho, ginástica, aritmética e canto, ensinando as crianças que o contato com o livro nunca se esgota.

É necessário que o professor tenha consciência que a criança precisa estar em contato com diferentes tipos de leitura, para que, dessa forma, ela possa ser estimulada a ler. Desde os anos iniciais, as crianças são capazes de desenvolver o hábito de leitura. Para que isso aconteça, é necessário que o professor desenvolva um trabalho motivador e experimental, com materiais diversos, proporcionando à criança não só contato com obras de literatura, mas também com a leitura informatizada. Isso deve possibilitar que ela cresça em conhecimento através dos diversos tipos de leitura, como também desenvolva técnicas de leitura diversas, auxiliadas por ferramentas computacionais. (VALENTE, 1995).

De acordo com Kleiman (1989, p.27),

O mero passar de olhos pela linha não é leitura, pois leitura implica uma atividade de procura por parte do leitor, no seu passado de lembranças e conhecimentos, daqueles que são relevantes para a compreensão de um texto que fornece pistas e sugere caminhos, mas que certamente não explicita tudo o que seria possível explicitar.

No Brasil estima-se que apenas 14% da população com mais de 14 anos lê com regularidade, enquanto que nos Estados Unidos este número chega a 50%. Ler é um bom começo na vida de qualquer cidadão. Além de dar prazer é um caminho que ajuda a melhorar as pessoas: aprimora o conhecimento em geral, oferece subsídios para refletir sobre o mundo e a condição humana.

Durante a infância e a adolescência, o indivíduo passa por um processo de socialização. Aprende o que é certo e o que é errado com os pais e/ou professores e começa a agir de acordo com o senso comum. A leitura favorece o desenvolvimento de ideias próprias, conceitos e valores.

Tfouni (2008) pontua que o letramento é o processo de aquisição de um sistema escrito. O letramento busca ver o social, considera os aspectos sócio-históricos, ligado ao social e cultural. O letramento é relacionado ao conjunto de práticas sociais, orais e escritas, acontecendo no espaço das relações sociais. Há diferentes abordagens teóricas acerca do letramento, mas o indispensável é o entendimento de ações com o objetivo de formar pessoas letradas, com a capacidade de resolver situações do cotidiano, de sua vida pessoal e profissional.

O uso da Internet pode possibilitar o surgimento de práticas sociais e situações de letramento. Dessa forma, o letramento digital pode ser provocado por meio do uso das novas tecnologias e pelo domínio de suas ferramentas. O letramento digital busca inserir o sujeito na sociedade, incluí-lo digitalmente na moderna era informacional através de novas ferramentas tecnológicas (computador, Internet, cartão magnético, caixa eletrônico etc.).

A inclusão digital e o acesso às tecnologias podem estabelecer uma cultura digital bastante satisfatória para os dias atuais. A cultura digital é aquela que acompanha a comunicação mediada por computador. E o letramento digital poderá proporcionar à

sociedade inserir-se na moderna era da informação, oportunizar acesso às novas ferramentas e meios tecnológicos. A sociedade cada vez mais está aperfeiçoando-se, globalizando-se e surgem novas necessidades e desafios. Para Soares (2002, p.151), letramento digital é:

“[...] um certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e de escrita na tela, diferente do estado ou condição do letramento dos que exercem práticas de leitura e de escrita no papel.”

Para Queiroz (2004, p.5), é função do professor, desenvolver as competências linguísticas nos alunos, e para isso, são processos fundamentais: a fala e a escrita.

“[...] para dentro da linguagem destacamos como sendo realidade primeira a fala, uma vez que, antecede a escrita. As culturas que não desenvolveram a escrita passam os seus costumes e saberes de geração em geração pela oralidade. Os provérbios, as preces, as receitas, as fábulas, enfim, tudo é passado e repassado através do tempo, pela oralidade.”

Nessa perspectiva, procurando conhecer os leitores que formamos na escola para auxiliá-los na oralidade, desenvolvemos a presente pesquisa com a seguinte questão investigativa: seria possível desenvolver a oralidade através da gravação de vídeos com os alunos?

## **Metodologia**

A pesquisa foi realizada no ano de 2011, no Município de Naviraí - MS, mais especificamente em uma Escola Estadual, localizada na região central deste município. Utilizou-se da pesquisa quantitativa, com questionário estruturado em vinte e três (23) questões, sendo dezoito (18) objetivas e cinco subjetivas disponibilizadas em formulário *online* pelo *Google docs* no *blog* da escola. O público - alvo da pesquisa foi constituído por quarenta (40) alunos do ensino médio.

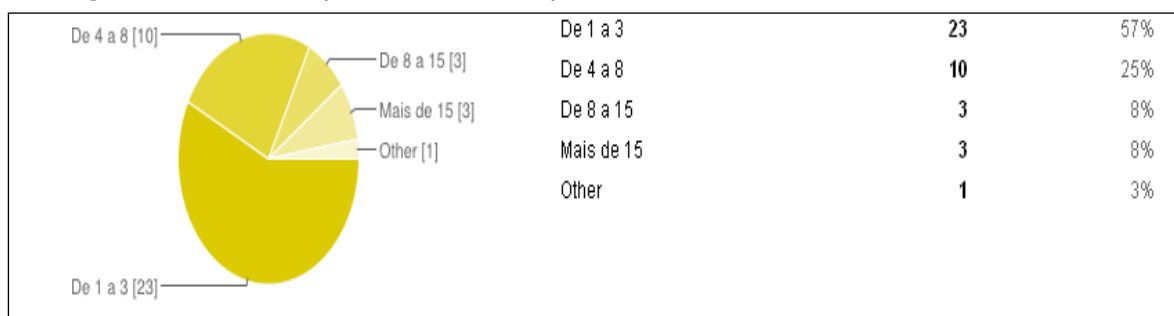
A análise dos dados deu-se em dois momentos, o primeiro após aplicação do questionário e o segundo após a intervenção pedagógica desenvolvida para minimizar os problemas identificados com a análise das respostas do questionário.

## **Análise do questionário**

O questionário procurou investigar o hábito de leitura existente entre os alunos, também o tipo de leitura que mais gostam, a periodicidade com que leem, o que entendem por oralidade e a importância atribuída a esta.

Quando perguntado aos alunos quantos livros eles leem anualmente, 57% disseram de um a três livros, 25% de quatro a oito livros, 8% de oito a quinze, 8% mais de quinze e 3% leem outro quantitativo (Figura 1).

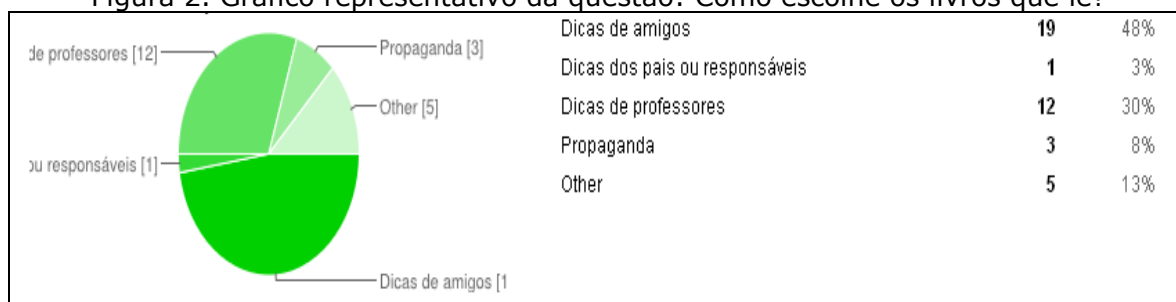
Figura 1. Gráfico representativo da questão: Quantos livros você lê anualmente?



Fonte: Elaboração do próprio autor

A maioria dos alunos pesquisados (48%), disse que escolhe os livros que lê conforme orientação dos amigos, 30% conforme orientação dos professores, 13% por outro tipo de indicação, 8% por propagandas e 3% indicação dos pais ou responsável (Figura 2).

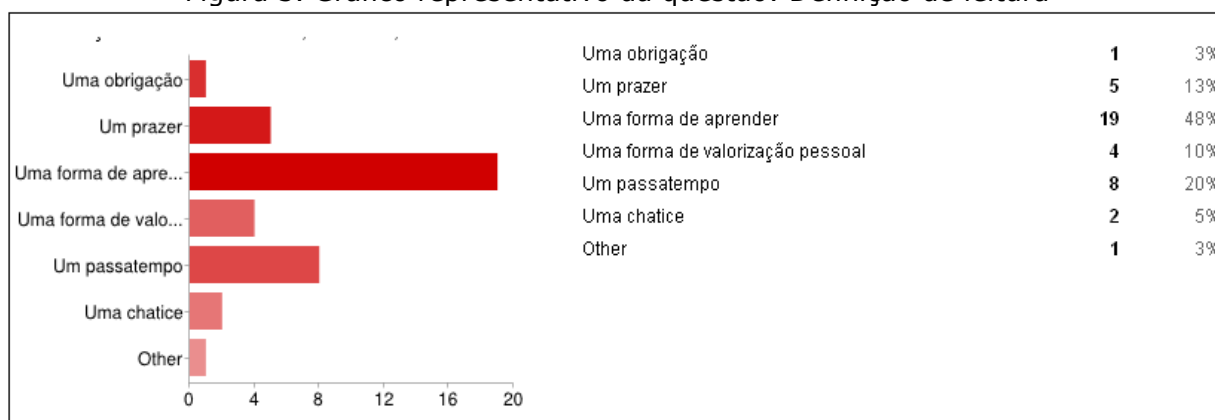
Figura 2. Gráfico representativo da questão: Como escolhe os livros que lê?



Fonte: Elaboração do próprio autor

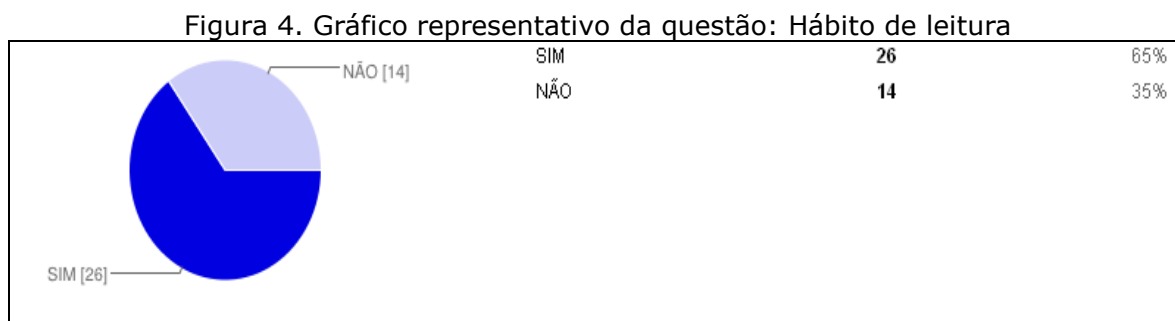
Na definição de leitura 48% dos alunos definiram como uma forma de aprender, 20% um passatempo, 13% um prazer, 10% uma forma de valorização pessoal 5% uma chatice, 3% uma obrigação e 3% tiveram outra definição (Figura 3).

Figura 3. Gráfico representativo da questão: Definição de leitura



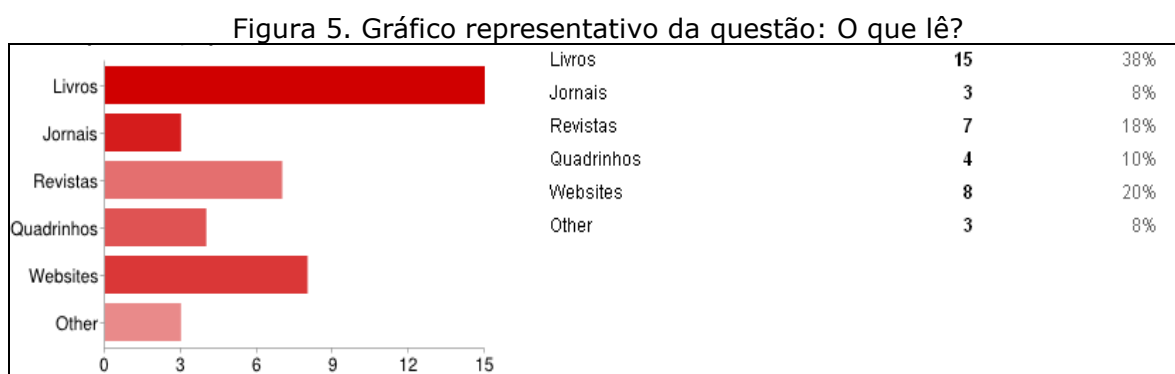
Fonte: Elaboração do próprio autor

A maioria dos alunos pesquisados (65%) tem o hábito de ler e 35%, responderam que não têm o hábito da leitura (Figura 4).



Fonte: Elaboração do próprio autor

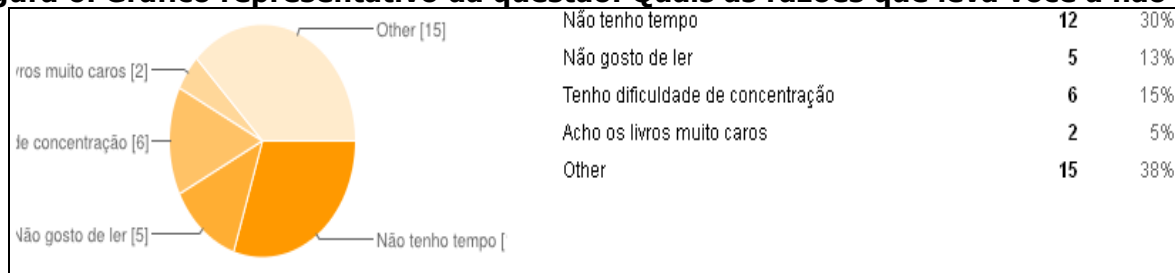
A maioria dos alunos pesquisados (38%) gosta de ler livros, 20% leem *websites*, 18% leem revistas, 10% leem revistas em quadrinhos, 8% leem jornais e 8% leem outras leituras (Figura 5).



Fonte: Elaboração do próprio autor

Quando perguntado: Quais as razões que leva você a não ler? A maioria dos alunos pesquisados 38%, respondeu outros motivos, 30% não têm tempo, 15% têm dificuldade de concentração, 13% não gostam de ler e 5% acham os livros muito caros (Figura 6).

**Figura 6. Gráfico representativo da questão: Quais as razões que leva você a não ler?**



Fonte: Elaboração do próprio autor

Foram pesquisadas também quais as características de um bom orador segundo a concepção dos alunos, as respostas indicaram: saber ler em voz alta, interpretar enquanto lê e respeitar pontuações.

### **Considerações preliminares**

Após a análise dos dados coletados, pôde-se traçar um perfil dos estudantes do ensino médio da escola pesquisada: a maioria lê de 1 a 3 livros por ano, escolhe o livro que lê segundo dicas dos amigos, definiu leitura como uma forma de aprender, a maioria tem hábito de leitura e lê mais livros que *websites* e revistas, e a razão que mais influencia na não leitura é a falta de tempo.

Comparado com a terceira edição da Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil encomendada pelo Instituto Pró-Livro (IPL) ao Ibope Inteligência, que teve como objetivos medir intensidade, forma, motivação e condições de leitura da população brasileira, os alunos pesquisados são retratos da maior parte da população brasileira, (INSTITUTO PRÓ-LIVRO, 2011).

A pesquisa Retratos da Leitura no Brasil aponta também que o brasileiro lê em média quatro livros por ano, (sendo que destes, lê integralmente apenas 2,1 livros) define leitura como fonte de conhecimento para a vida, a maioria prefere ler revistas, seguido de jornais e livros. O gênero de leitura mais lido é a Bíblia, seguido dos textos dos livros didáticos e o principal fator de estar lendo menos do que já leu é o interesse, seguido pela falta de tempo.

### **Proposta de intervenção, resultados e discussão**

Iniciou-se a intervenção com a divulgação do resultado do questionário aplicado, explicitando a importância da leitura e oralidade na formação cidadã. Propôs-se, então, a gravação de vídeos com os alunos lendo a poesia Quem sou eu? do livro Palavras de Encantamento, coletânea organizada por Marisa Lajolo, com nomes da poesia nacional de diferentes épocas como uma geração mais antiga, do século XIX, Olavo Bilac e Luiz Gama, passando por nomes mais contemporâneos como Mário Quintana, Pedro Bandeira, Roseana Murray, José Carlos Paes, Elias José e Ferreira Gullar, até Elisa Lucinda e Manoel de Barros.

Partilhou-se da proposição que a função do educador não seria necessariamente a de ensinar a ler, mas a de criar condições para o educando realizar a sua própria aprendizagem, conforme seus próprios interesses, necessidades, fantasias, segundo as dúvidas e exigências que a realidade lhe apresenta. Esta proposta é uma forma de o aluno conhecer-se como leitor, dialogar sobre sua leitura e tomar consciência da importância do ato de ler. A mesma seguiu duas etapas com gravação de vídeo, conforme segue.

Na primeira etapa, no vídeo gravado, os alunos liam à vontade, sem interferência do professor. Após, assistiam ao vídeo, e juntamente com o professor traçavam críticas e identificavam desvios linguísticos comuns na oratória, assim o aluno tomava consciência de suas falhas e procurava adequá-la ao contexto de sala de aula.

No segundo vídeo, fez-se a releitura, já com as modificações necessárias feitas por alunos e professor. Assim, foi possível ter uma visão ampla da oralidade e da compreensão que para ler é necessário estar atento às peculiaridades da língua oral – a saber, os alongamentos vocálicos e consonantais, as pausas, as hesitações, os truncamentos, a mudança de tom de voz dos falantes, a superposição de vozes, os marcadores conversacionais e outros – e levando-os a entender a própria língua que eles falam (Goulart, 2005).

Quando se faz uma releitura, segundo Martins (1995, p. 85),

A releitura [...] oferece subsídios a nível racional [...] pode apontar novas direções de modo a esclarecer dúvidas, evidenciar aspectos antes despercebidos, apurar a consciência crítica [...] propiciar novos elementos de comparação.

Oliveira (2012) em pesquisa desenvolvida sobre o uso das tecnologias, TV, vídeo e computadores como facilitadores, da aprendizagem de leitura na educação, mostra que a leitura de imagens, assim como a leitura nos livros requer estratégias, uma vez que “há gente que olha, mas não vê. Lemos superficialmente. Passamos os olhos. Não acrescentamos ao ato de ler, algo mais de nós além do gesto mecânico de decifrar os sinais”.

A proposta de fazer a gravação da leitura para posterior análise poder-se-ia utilizar em várias disciplinas, o fato de o aluno ver-se como protagonista do vídeo em que é o orador, desenvolve o senso autocrítico e mais, a postura de responsabilidade pela sua apresentação.

Ao finalizar a proposta pedagógica, perguntou-se aos alunos quais as impressões positivas sobre as atividades desenvolvidas. A maioria disse que gostou e que fica mais fácil de perceber-se como responsável pela sua exposição oral, e ainda, que é mais fácil identificar e concertar os “erros”. A impressão negativa foi ligada à vergonha em ler diante de uma câmera.



### **Considerações finais**

A exploração de textos diversificados é uma prática pedagógica que proporciona o desenvolvimento da expressividade do uso funcional da linguagem, da leitura e da oralidade através de textos aplicados no dia-a-dia.

Analisando o desenvolvimento de oralidade proposto pelos PCN (1997), verifica-se que esta é contemplada, por meio de atividades em que o aluno é exposto a dados reais, gravados ou não, de forma sistematizada, para aprender conceitos sobre a modalidade oral utilizando-a, analisando-a em situações controladas de interação, proporcionando desse modo, uma consciência do contínuo hábito de leitura e oralidade.

A pesquisa cumpriu seus objetivos, pois ao conhecer os alunos-leitores, aplicou-se a proposta de intervenção com a gravação e análise dos vídeos proporcionando aos educandos refletirem sobre como funcionam as ações de linguagem no interior das diversas práticas sociais. Como pesquisa futura, sugere-se a utilização de vídeos para gravação de leitura com diversos gêneros textuais, em disciplinas diversas, com tempo maior de aplicação e análise da proposta de intervenção.

## Referências

BAMBERGER, R. **Como incentivar o hábito de leitura**. 7. ed. São Paulo: Edictora Ática 2008.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares nacionais**: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa. Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Ciências Naturais. Brasília: MEC/CNE/CEB, 2000.

\_\_\_\_\_. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Ciências Naturais. Brasília: MEC/CNE/CEB, 2008.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Resolução FNDE n. 40/2011, de 26 de julho de, Dispõe sobre o **Programa Nacional do Livro Didático do Campo**. Brasília, 2011.

GOULART, C. **As práticas orais na escola**: o seminário como objeto de ensino. Campinas, SP: [s.n.], 2005.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. **Retratos de leitura no Brasil**. 2011. Disponível em: <<http://www.cultura.gov.br/site/wp-content/uploads/2012/03/Retratos-da-leitura-no-Brasil-.pdf>>. Acesso em: 2 dez. 2011.

KATO, M. **No mundo da escrita**: uma perspectiva psicolinguística. São Paulo: Editora Ática, 1987.

KLEIMAN, A. **Texto & Leitor**: Aspectos cognitivos da leitura. Campinas: Editora Pontes, 1989.

MARTINS, M. H. **O que é leitura?** 19. ed. São Paulo: Brasiliense, 1995.

MATO GROSSO DO SUL. Secretaria de Estado de Educação. **Referencial curricular**. Campo Grande / MS : SED, 2012.

OLIVEIRA, I. N. de. A TV, o vídeo e o celular em salade aula: relato de uma experiência com o projeto noite da poesia. [S.l.]: Vozes da educação, 2012. Disponível em: <<http://vozesdaeducacao.org.br/ivanetenunes/2012/01/10/artigo-a-tv-o-video-e-o-celular-em-sala-de-aula-relato-de-uma-experiencia-com-o-projeto-%E2%80%9Cnoite-da-poesia%E2%80%9D/>>. Acesso em: 01 outubro 2012.

QUEIROZ, S. **Oralidade no Ensino**: sugestões de atividades. Belo Horizonte: UFMG, 2004. Disponível em: <<http://www.letras.ufmg.br/vivavoz/data1/arquivos/oralidadesnoensino-site.pdf>>. Acesso em: 02 dez 2011

SOARES, M. B.. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

SOARES, M. **Novas práticas de leitura e escrita**: letramento na cibercultura. Campinas: Educação e Sociedade, 2002.

TFOUNI, L. V. **Letramento e Alfabetização**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

VALENTE, J. A. Informática na educação: conformar ou transformar a escola. **Revista Perspectiva**, Florianópolis, ano 13, n. 24, p. 41-49, jul./dez. 1995.

**Sites Consultados:**

<http://www.cultura.gov.br/site/wp-content/uploads/2012/03/Retratos-da-leitura-no-rasil-.pdf>

<http://www.webartigos.com/artigos/a-importancia-da-aplicacao-pratica-dos-recursos-tecnicos-e-audiovisuais-na-matematica/35041/>

<http://www.pedagogiaaopedaleta.com/posts/o-uso-das-tecnologias-tv-video-e-computadores-como-facilitadores-da-aprendizagem-de-leitura-na-educacao-infantil-um-olhar-psicopedagogico/>